



A Semana



Aloizio e Aloysio

O ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal, autorizou a abertura de investigações a respeito de Aloizio Mercadante, ministro da Casa Civil, e do senador tucano Aloysio Nunes Ferreira, candidato a vice-presidente na chapa de Aécio Neves no ano passado. Os dois foram citados por Ricardo Pessoa, dono da UTC Engenharia, em sua delação premiada.

O Ministério Públíco não encontrou vínculos dos supostos crimes de caixa 2 das campanhas do petista e do tucano com o escândalo investigado pela Lava Jato. Por isso os processos foram parar nas mãos de Mello e não com o ministro Teori Zavascki, relator do caso Petrobras no STF.



Resta apelar à Corte de Haia

“Mensalão”/ À espera de Pizzolato

A Itália nega o último recurso e a extradição está prestes a acontecer

HENRIQUE PIZZOLATO, condenado a 12 anos e 7 meses no julgamento do “mensalão”, perdeu na Itália o último recurso para evitar sua extradição. O Conselho de Estado italiano rejeitou os argumentos da defesa do ex-diretor do Banco do Brasil. Restaria ao preso apelar à Corte Europeia de Direitos Humanos. Um eventual (*e raro*) recurso poderia paralisar mais uma vez o processo.

Os juízes do Conselho de Estado concluíram que os documentos enviados pelo Brasil “exprimiram o compromisso” de respeito aos direitos de Pizzolato. Segundo a defesa, se enviado a um presídio no País, o ex-diretor do BB teria sua integridade ameaçada. Os magistrados consideraram ainda que o decreto de extradição do Ministério da Justiça da Itália obedeceu à decisão da Corte Suprema.

Rancor/BOLSONARO, O PISTOLEIRO

O DEPUTADO FEDERAL CHAMA REFUGIADOS DE A ESCÓRIA DO MUNDO

Alckmin premiado pelo empenho na gestão dos recursos hídricos de São Paulo, a Arábia Saudita nomeada para o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Basta de nonsense? Não. Sabe-se lá por qual motivo, o deputado Jair Bolsonaro foi convidado a participar de um workshop da Justiça Criminal em Goiânia. Depois do evento, ele deixou claro em uma entrevista: não entende o conceito de crime e não está nem aí para

a decisão judicial que o condenou por ofender a colega Maria do Rosário.

Bolsonaro despejou todo seu rancor contra a presidente da República: “Espero que o mandato dela acabe hoje, infartada, com câncer ou de qualquer maneira”.

Em seguida, reclamou do desaparecimento das Forças Armadas, segundo ele despreparadas para enfrentar “os marginais do MST, dos haitianos,

senegaleses, bolivianos e tudo que é escória do mundo que, agora, está chegando os sírios também (*sic*)”. O vernáculo, sabe-se, foi uma das primeiras vítimas do parlamentar. Para não deixar dúvidas, repetiu: “A escória do mundo está chegando ao Brasil como se nós não tivéssemos problemas demais para resolver”.

Infelizmente, o tempo era curto e o deputado não pôde ofender a todos que desejava.





30.9.15

Prêmio/É piada. Ou não?

O governador Geraldo Alckmin será homenageado por sua gestão dos recursos hídricos



WILSON DIAS/ABR, MARCOS OLIVEIRA, MASTRANGELLO REINÓ/ESTADÃO CONTEÚDO, DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO CONTEÚDO, EDUARDO SOARES/RAW IMAGE/ESTADÃO CONTEÚDO, EDUARDO BERNARDO JR.

VIROU PIADA, nas redes sociais e fora delas. A Comissão de Desenvolvimento Urbano da Câmara dos Deputados decidiu premiar Geraldo Alckmin por seus esforços na gestão dos recursos hídricos. O governador paulista será um dos agraciados com o Prêmio Lúcio Costa de Mobilidade, Saneamento e Habitação.

Alckmin foi indicado pelo correligionário João Paulo Papa. O deputado tucano justifica: foi “em virtude do trabalho desenvolvido na Sabesp”. Há mais de um ano, o estado de São Paulo está sob risco de racionamento de água. Algumas regiões convivem com o rodízio no fornecimento. Apesar da situação drástica, o governo estadual escondeu durante muito tempo da população as reais condições do sistema hídrico. Inúmeros estudos apontaram as falhas na administração da água, bem como a ausência de investimentos do estado para garantir o abastecimento. O Ministério Público investiga a omissão das autoridades e contratos suspeitos firmados entre a Sabesp e ex-diretores da estatal.

Só falta a Arábia Saudita ser eleita para o Conselho de Direitos Humanos da ONU. Como? Isso aconteceu?



A Rede é lançada

O Tribunal Superior Eleitoral autorizou, na terça-feira 22, a criação da Rede Sustentabilidade, legenda de Marina Silva, candidata à Presidência da República nas duas últimas eleições. Em 2013, a ex-petista havia fracassado na tentativa de criar o partido por não ter apresentado no prazo o número de assinaturas de apoio exigido pela legislação. Após a confirmação do registro, Marina criticou os movimentos a favor do impeachment. “Não é o momento de instrumentalizar a crise política. Não se muda presidente da República porque se discorda dele. Não faço discurso de conveniência.”

Rio Grande do Sul/UM ESTADO À BEIRA DA FALÊNCIA

O GOVERNADOR SARTORI ENFRENTA RESISTÊNCIA PARA APROVAR UM AJUSTE FISCAL

Acozzado por uma crise financeira, o governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, enfrenta dificuldades para aprovar um ajuste fiscal no estado. Servidores públicos estaduais e a Brigada Militar entraram em confronto, na

terça-feira 22, em frente à Assembleia Legislativa. Os funcionários protestavam contra o parcelamento dos salários e as propostas de extinção de autarquias e aumento do ICMS. Por causa do atraso no pagamento

de dívidas com a União, o governo gaúcho teve suas contas bloqueadas. Sartori quer elevar o ICMS de 17% para 18%. A alta do imposto, projeta o governador, permitiria uma arrecadação extra de 1,9 bilhão de reais.





A Semana

Nações Unidas na hipocrisia

Na segunda-feira 21, a Arábia Saudita, integrante do Conselho de Direitos Humanos da ONU desde 2013, foi escolhida para chefiar o painel de peritos, o que lhe dá o poder de escolher quem investigará os casos submetidos.

Questionado pela AP, o porta-voz de Washington aplaudiu a escolha – “somos aliados próximos” –, mesmo após o repórter Matt Lee ter-lhe lembrado que esse governo, apesar de signatário da convenção que proíbe a pena capital a menores, está prestes a decapitar e crucificar um jovem condenado por participar de manifestações da Primavera Árabe em 2012, quando tinha 17 anos. Outros 135 presos foram executados desde janeiro de 2015, sem falar na responsabilidade saudita por bloqueio, bombardeio de civis e crimes de guerra no Iêmen.



Raúl Castro
ajuda Santos
e Timochenko
a encerrar
a guerra

Colômbia/ Crônica de uma paz anunciada

Acordo entre Bogotá e as Farc deve encerrar a guerra em seis meses

REUNIDOS EM HAVANA, o presidente colombiano, Juan Manuel Santos, e o comandante das Farc, Rodrigo “Timochenko” Londoño, apertaram as mãos e selaram o acordo mediado por Cuba e Noruega na quarta-feira 23, com as bênçãos de Washington e do Vaticano.

Resolveu-se a questão mais espinhosa do processo de paz. Todos os crimes estritamente

políticos serão anistiados e o julgamento dos crimes de guerra cometidos por ambas as partes, torturas e sequestros incluídos, será confiado a um tribunal especial, com punição limitada a oito anos de prisão para os casos mais graves, desde que os acusados reconheçam suas responsabilidades. Aqueles que se recusarem, mas tiverem a culpa provada, poderão ser condenados a até 20 anos.

O presidente Santos e Timochenko prometem concluir as negociações em até seis meses. Após o acordo definitivo, as Farc terão 60 dias para se desarmar. Se houver também um acordo com a guerrilha do ELN, o ciclo de violência iniciado em 1948 pode se encerrar em 2016.



Meca/MAIS DESASTRES CONTINUAM À ESPERA DE ACONTECER

MÁ ADMINISTRAÇÃO E ESTRUTURA PRECÁRIA CAUSAM MAIS VÍTIMAS ENTRE OS PEREGRINOS, CUJO NÚMERO CRESCE A CADA ANO

Ao menos 717 fiéis morreram e 850 foram feridos em um tumulto em Mina, vale perto de Meca, onde se cumpre um dos principais ritos da peregrinação anual do *hajj*. O pânico surgiu quando dois grupos de peregrinos colidiram no cruzamento de duas ruas estreitas.

O governador de Meca e ministros culparam as vítimas por descerem

ao local do ritual antes do tempo alocado, mas a falta de caminhos alternativos e saídas de emergência é imperdoável em tal ambiente de calor, exaustão e superlotação. O Irã, que perdeu 90 cidadãos no desastre, não hesitou em responsabilizar as autoridades sauditas e adicionar mais um ingrediente à tensão regional.

A catástrofe soma-se

à da queda do guindaste do Grupo Bin Laden, que, em 11 de setembro, deixou mais de 100 mortos e 200 feridos na Grande Mesquita de Meca. Esta, como se soube na ocasião, não conta com um só extintor de incêndio. Medidas de segurança e construção de hospitais não acompanharam as obras monumentais de ampliação de hotéis e mesquitas.

YAHIL LAGE/AFP/E AFP